



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO FÍSICA

INTRODUÇÃO

Com o propósito de proceder ao acompanhamento dos programas de pós-graduação da Área 21 - Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional- reuniu-se em Brasília no período de 07 a 11 de novembro a comissão formada por:

Prof. Dr. Eduardo Kokubun (Educação Física - UNESP) – Representante de Área

Profa. Dra. Helenice Jane C. Gil Coury (Fisioterapia – UFSCar) – Representante Adjunto

Prof. Dr. André Rodacki (Educação Física – UFPR)

Prof. Dr. Edison de Jesus Manoel (Educação Física - USP)

Prof. Dr. José Angelo Barela (Educação Física – UNESP)

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento (Educação Física - UFSC)

Profa. Dra. Márcia Keske-Soares (Fonoaudiologia – UFSM)

Profa. Dra. Maria Cecília Martinelli Iorio (Fonoaudiologia - UNIFESP)

Profa. Dra. Verônica Franco Parreira (Fisioterapia – UFMG)

A composição da comissão foi definida de acordo com os seguintes critérios:

- 1) Manter parte da comissão de avaliação que atuou na avaliação continuada anterior, com o intuito de preservar a memória da avaliação, em conformidade com prática adotada pela área. Assim sendo, foram mantidos os Profs. Drs. Juarez V. do Nascimento, Edison de Jesus Manoel e Profa. Dra. Maria Cecília Martinelli Iorio.
- 2) Os demais membros do Comitê de Avaliação foram indicados de acordo com os seguintes critérios:
 - a) Representantes de acordo com a especificidade de cada área dentro da área 21;
 - b) Docentes com reconhecida inserção acadêmica dentro dessas áreas tomando como referência a recepção de Bolsa Produtividade em Pesquisa nível 1;
 - c) Presença de docentes oriundos de instituições em respeito à diversidade entre as regiões Sul e Sudeste onde os programas da área 21 estão concentrados.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO FÍSICA

Após a avaliação trienal 2001-2003, a representação de área desencadeou uma série de discussões sobre os critérios de avaliação e, em particular, para aqueles que seriam aplicados no novo triênio. Essa discussão foi encaminhada dentro do Fórum de Pós-Graduação de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional de onde sugestões foram elaboradas tanto para os quesitos da ficha de recomendação como para a qualificação de livros e capítulos de livro.

A representação de área buscou e promover a discussão dos critérios de avaliação em nível da CAPES e na Grande Área de Saúde. Por uma conjuntura de fatores a nova ficha de recomendação com os respectivos quesitos e pesos não foi finalizada e liberada e a presente Comissão foi orientada a utilizar as fichas de recomendação anteriores. Por entender que a avaliação é dinâmica tanto para acompanhar as trilhas do sistema nacional de pós-graduação como para sinalizar possíveis direções, decidiu-se, no âmbito da Grande Área da Saúde, pela modificação dos indicadores de produção intelectual, além de alterar o critério para a qualificação de periódicos no Qualis Internacional C. Dessa forma, a avaliação continuada referente ao ano 2004 tomou por base os critérios aplicados no triênio anterior com exceção da produção intelectual e do Qualis atualizado, que contou com novos indicadores.

ETAPAS DA AVALIAÇÃO

Os trabalhos foram organizados em duas etapas. Na primeira etapa, ocorrida no mês de outubro, o representante de área solicitou a três consultores, um de cada área, para distribuírem os programas dentre os demais membros da comissão considerando a especificidade das áreas e evitando potenciais conflitos de interesse. Todos tiveram acesso aos cadernos de avaliação pelo sítio da CAPES. Na segunda etapa, já em Brasília, a comissão se reuniu a partir do dia 07 de novembro, quando cada consultor trouxe e



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO FÍSICA

apresentou uma análise prévia dos programas por ele analisados. De acordo com as orientações da representação de área e das discussões da comissão, cada consultor analisou novamente cada programa e fechou sua avaliação com a supervisão do representante de área.

Foram avaliados os seguintes programas:

Área Básica: Educação Física (EF)

IES	Programa	Nível
UCB/RJ	Ciência da Motricidade Humana	(M)
UCB/DF	Educação Física	(M)
UDESC	Ciências do Movimento Humano	(M)
UFMG	Educação Física	(M)
UFPR	Educação Física	(M)
UFRGS	Ciências do Movimento Humano	(M/D)
UFSC	Educação Física	(M)
UGF	Educação Física	(M/D)
UNESP/RC	Ciências da Motricidade	(M/D)
UNICAMP	Educação Física	(M/D)
UNIMEP	Educação Física	(M)
USJT	Educação Física	(M)
USP	Educação Física	(M/D)

Área Básica: Fisioterapia (FT)

IES	Programa	Nível
-----	----------	-------



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO FÍSICA

UFMG	Ciências da Reabilitação	(M)
UFSCAR	Fisioterapia	(M/D)
UNITRI/MG	Fisioterapia	(M)
UNIMEP	Fisioterapia	(M)

Área de Básica: Fonoaudiologia (FO)

IES	Programa	Nível
PUC/SP	Fonoaudiologia	(M)
UFSM	Distúrbios da Comunicação Humana	(M)
UNIFESP	Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia)	(M/D)
USP	Ciências da Reabilitação	(M)
UTP	Distúrbios da Comunicação	(M)
UVA	Mestrado Profissional em Fonoaudiologia	(M profissional)

Para as próximas avaliações entendemos que seria mais prático efetuar as análises em duas etapas: em uma primeira visita a Capes os programas seriam distribuídos entre os consultores e as diretrizes de avaliação seriam discutidas; em uma segunda etapa as análises realizadas individualmente pelos consultores seriam discutidas e as fichas preenchidas.

No que tange à utilização da ficha de recomendação, algumas dificuldades foram identificadas, dentre os quais, a impossibilidade de identificar do total de disciplinas quais foram aquelas efetivamente ministradas no ano. Também não foi possível identificar o número exato de discentes-autores na pós-graduação, visto que as informações disponíveis não permitiam separar os autores da graduação dos da pós-graduação.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO FÍSICA

ALGUNS RESULTADOS E ANÁLISE DO ACOMPANHAMENTO DA ÁREA

A avaliação continuada 2004 teve como ponto de partida os comentários e sugestões dadas aos programas da área decorrentes das fichas de recomendação da avaliação trienal 2001-2003. Esta comissão, assim como as comissões anteriores, adotou a lógica de que pós-graduação não existe sem pesquisa, logo especial atenção foi dada a coerência, abrangência, pertinência e articulação das linhas de pesquisa com a área de concentração e área básica de cada programa. Considerou-se ainda, a participação de docentes permanentes e discentes nessas linhas, bem como a produção resultante dessa atividade. Nessa direção cabe destacar o crescimento da produção bibliográfica dos programas. Em 2004, o volume de artigos em periódicos indexados praticamente alcançou aqueles registrados e somados em dois anos do triênio anterior. O crescimento também se fez notar com relação aos livros e capítulos de livros. Essa produção corresponde a um terço de toda a produção para a Educação Física e Fonoaudiologia. Na Fisioterapia, livros e capítulos de livros correspondem a um quarto da produção total. Nota-se que a produção em periódicos ainda está concentrada em periódicos Qualis Nacional B. Para a Educação Física, a difusão nesse veículo foi da ordem de 39% de toda a produção. Na Fonoaudiologia esse percentual foi de 32% e na Fisioterapia de 25%. Aliás, a Fisioterapia/Terapia Ocupacional apresenta a maior porcentagem de produção de artigos em periódicos Qualis Internacional. A/B. Do total de produção dessa área, 15% foi difundida em veículos internacionais A/B e por volta de 28% em Qualis Internacional C. Na Educação Física, para veículos Qualis Internacional A/B, o percentual ficou em quase 10 %, enquanto para o Qualis Internacional C o percentual foi para perto de 15%. A Fonoaudiologia teve cerca de 12% do total de sua produção veiculada em Qualis Internacional A/B. Para Qualis Internacional C esse valor foi de 12,5%. Parece interessante observar que esses valores foram atingidos já quando os novos critérios Qualis



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO FÍSICA

foram aplicados sugerindo que, de certa forma, a área esta buscando acompanhar a dinâmica de critérios mais severos.

Desse quadro pode-se depreender que a difusão da produção intelectual na área 21 é diversa tanto no que se refere a periódicos e livros, quanto no que se refere à natureza dos veículos de difusão. A similaridade nos valores percentuais da Educação Física em relação à Fonoaudiologia pode ser atribuída às orientações dos programas nessas áreas. Em ambas, identifica-se que cerca de 36% das áreas de concentração são orientadas às Ciências Sociais e Humanas, enquanto cerca de 64% das outras áreas se orientam para as Ciências Biológicas/Biomédicas. Já a Fisioterapia apresenta um predomínio de áreas de concentração orientadas às Ciências Biológicas/Biomédicas. Como já foi reconhecido no documento de área referente à Avaliação Trienal 2001-2003, um desafio para o aperfeiçoamento da avaliação na área é considerar tal diversidade na definição dos critérios privilegiando a uniformidade na avaliação da qualidade dos programas.

Ao final do triênio 2001-2003, já se divisava o crescimento da área com a recomendação de novos programas. Agora em 2005, esse crescimento persiste com a proposição de vários programas, principalmente na Educação Física e Fisioterapia. Com o presente acompanhamento é possível depreender que alguns aspectos merecem atenção. A área tem buscado aumentar o número de publicações. Todos os programas tenderam a apresentar um aumento no número de artigos, capítulos e livros publicados, assim como houve um aumento na qualidade dos veículos que essa produção, notadamente artigos, foi veiculada. Na Grande Área da Saúde o ganho em qualidade tem sido equacionado com a publicação em periódicos de impacto qualificados como Internacional A, B e C. Isso seria um indicador de inserção internacional dos programas. Todavia, se a noção de inserção internacional for ampliada para abarcar convênios, cooperações, recepção de estudantes e doutores estrangeiros nos programas da área, nota-se que o território a ser percorrido em direção às fronteiras da internacionalização é ainda longo. Poucos programas mostram



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO FÍSICA

colaborações internacionais efetivas, o que não significa que elas não existam, mas que talvez elas se restrinjam aos esforços individuais dos programas. Como foi demonstrado em levantamento recente efetuado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, (Dr. Rogério Meneghini e Dr. Abel Packer), o Brasil apresentou um aumento vertiginoso de artigos publicados em periódicos de impacto de 1994 a 2005, mas o número de artigos que tiveram efetivo impacto na comunidade internacional (medido pelo número de citações que o artigo recebeu) ainda é muito pequeno. Dos artigos que foram citados, 84% tiveram co-autoria de pesquisadores de outros países, particularmente da América do Norte e Europa.

Além da necessidade de se encontrar indicadores que complementem os atuais indicadores da inserção internacional, deve-se ponderar também sobre o grau em que os programas da área 21 se consolidam nacionalmente. Há um predomínio de publicações em veículos qualificado como Qualis Nacional B, cerca de 40 % na Educação Física, 32% na Fonoaudiologia e 25% na Fisioterapia. Esses percentuais podem ser elevados se somam os percentuais de capítulos de livro, normalmente igualados às produções Qualis Nacional B. Nesse caso, teríamos mais 29,6% para Educação Física, 31,2% para Fonoaudiologia e 18,6% para Fisioterapia. Considerando que no momento a área não conta com periódicos Qualis nacional A, a produção nacional predomina em todos os programas. Nesta perspectiva a Educação Física apresenta o maior percentual (70%), seguida da Fonoaudiologia (56%) e por fim a Fisioterapia (50%). Urge, sobre todos os sentidos, a necessidade de se discutir novos indicadores para avaliar de forma qualitativa o impacto dessa produção nacional. Seu impacto necessita ser avaliado além do que é expresso pela base de dados de indexação de periódicos. Nesse contexto, a qualificação de livros e capítulos de livros torna-se oportuna.

Outro ponto que chama a atenção refere-se ao grau de cooperação acadêmica entre os programas. Novamente, há poucos indícios de que isso esteja efetivamente ocorrendo. Os programas ainda encontram-se relativamente herméticos em suas próprias instituições,



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO FÍSICA

embora vários programas tenham a mesmas raízes epistemológicas e metodológicas. Torna-se necessário avaliar a mobilidade de estudantes entre os programas, a nucleação de um programa por outro, além de se avaliar o destino dos egressos dos diferentes programas. Se a CAPES tem como referencial fomentar a formação de recursos humanos para a docência no ensino superior, nossa régua de mensuração ainda é muito estreita para esse fim.

Em resumo, numa apreciação geral, a presente avaliação de acompanhamento dos programas faz saltar os olhos a necessidade da avaliação caminhar no sentido de ampliar, modificar e criar novos indicadores quantitativos e qualitativos para subsidiar o julgamento do processo. Ao mesmo tempo, problemas pontuais em programas foram detectados sinalizando possíveis dificuldades na avaliação trienal vindoura. Felizmente, esses casos podem ser considerados mais como exceção do que regra na área 21. Visitas mais sistemáticas aos programas ajudarão na orientação e superação de eventuais problemas. Ainda que os critérios se modifiquem, aumentando o grau de dificuldade para os programas, nota-se que a maioria dos programas demonstram capacidade de desenvolvimento em várias direções.

Apesar de entendermos que a avaliação é dinâmica, a mudança de qualquer critério durante o decorrer de um triênio e, com as novas diretrizes retroagindo ao início desse período, pode gerar prtestos legítimos da comunidade. Assim, a definição antecipada dos critérios poderia contribuir significativamente para que os programas possam ter condições de planejar e operacionalizar suas respectivas produções acadêmicas.